

IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DO CUIDADOR NA PERMANÊNCIA DE CRIANÇAS DEPENDENTES DE TECNOLOGIA NO DOMICÍLIO

Flávia Maia Barbosa; Fernanda Costa Rubim Sacramento; Tereza Cristina Lara Mesquita.

Apresentação do caso: A condição crônica na infância, como a paralisia cerebral e síndromes genéticas, apresenta uma série de implicações para o desenvolvimento da criança e sua relação familiar. A desospitalização é importante para a qualidade de vida. Além de humanizar, por meio da reinserção no ambiente familiar, o atendimento domiciliar impacta diretamente na redução dos custos para o sistema de saúde. O processo de alta requer conhecimentos específicos, devido ao alto risco de instabilidade e limites tênues entre a vida e a morte. A desospitalização tem como pilar principal a inserção da família no processo de cuidar. **Discussão:** A capacitação dos cuidadores pelas equipes da fisioterapia e da enfermagem do Programa de Atenção Domiciliar e Cuidados Paliativos do hospital público infantil de referência do estado tem início ainda durante a internação hospitalar. São identificados dois cuidadores que, junto à fisioterapia, são treinados em relação à: aspiração de vias aéreas, interpretação de sinais vitais, cuidados com a traqueostomia -TQT, troca da fixação da TQT, manobras de reexpansão e desobstrução com ressuscitador manual, cuidados com ressuscitador manual (higiene, desmontagem e montagem), reconhecimento de sinais de piora clínica, como proceder em caso de decanulação acidental e ausência de energia elétrica, cuidados com o aparelho de ventilação mecânica portátil, com o circuito e o umidificador, cuidados com o no break e bateria e oxigenioterapia. Em relação à enfermagem, os cuidadores são treinados quanto à: banho de leito ou aspersão, posicionamento, higiene oral, troca de fraldas, cuidados com a pele, troca de fixação da cânula de TQT, preparo e administração de medicamentos e organização desses no domicílio, administração de dieta pela gastrostomia (GTT), cuidados com a GTT, sinais de piora das ostomias, conduta em casos de saída acidental da sonda de GTT, mudança de decúbito, rodízio de sensores, segregação do lixo infectante e limpeza dos equipamentos e ambiente. O treinamento é feito diretamente no leito do paciente com a equipe de atenção domiciliar e o cuidador e são feitos, no mínimo, 5 encontros com cada cuidador. Os cuidadores recebem também orientações por escrito. **Comentários finais:** O cuidar de uma criança dependente de tecnologia exige adaptações do ambiente domiciliar além de mudanças drásticas na rotina da família. Fica então, evidente, a necessidade de auxílio da equipe de saúde, orientando e capacitando os cuidadores, minimizando medos e angústias e oferecendo subsídios para que a família se adapte à nova rotina. O treinamento adequado do cuidador permite a permanência da criança no domicílio, evitando reinternações e possibilitando maior qualidade de vida.

Descritores: capacitação, cuidadores, crianças

Eixo temático: Cuidados paliativos pediátricos